

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

30 DE JANEIRO
DE 1892

ESTADO DO PARAHYBA

ORGAN REPUBLICANO

ASSIGNATURA
ANNO III CAPITAL Me. 18000
Folha avulsa 60 rs.

Sabbado, 30 de Janeiro de 1892
ESCRITORIO E REDACCAO RUA DA MISERICORDIA N. 9

ASSIGNATURA
ESTADOS E Semestre 75000
INTERIOR Anno 135000 N. 447
Editaes, lisha 100 rs.

ESTADO DO PARAHYBA

Velharias politicas

O modo por que os illustres collegas d' O Parahybano vão-se desempenhando de sua tarefa jornalística, dá a perfeita medida de seu sentir politico, em nada destoando ainda das usanças das velhas luctas partidarias, que suppunhamos já desgastadas pela acco do tempo ou archaizadas deante do desenvolvimento que tem-se operado na vida politica do país.

Julgando, á vista dos recentes acontecimentos politicos, de cujas consequências não têm a verdadeira comprehensão, ter chegado o momento de uma ascensão de partido, á guisa dos passados tempos, despertaram os situacionistas de sua longa hibernação, onde perinaccoram como que isolados do grande movimento que, ha dous annos, vem transformando, no sentido do progresso, o nosso mundo politico-social; e em seu estacionamento de chinez, extranhando o que veem hoje em torno de si, e simplesmente surprehendidos na posição em que se acham por força do imprevisto, vão executando os preceitos de sua velha cartilha politica, com os quaes tem familiaridados estavam para substituí-los por outros creados pela *Leviandade* do pensamento moderno.

Da harmonia com suas obsoletas theorias politicas, respeitando beatamente a velha pragmatica que, para os espiritos dasubusados, educados nas perniciosas doutrinas de Darwin, Haeckel, Noire e todo-quantos se filiam ás vigentes theorias do evolucionismo, ha longo tempo sahida a circulação, os homens da actual governança do Parahyba estão fazendo reviver a pratica da velharias politicas que tiveram seu curso no regimen transitato.

A imprensa que levanta-se para apoiar os seus actos publicos, é um verdadeiro prolongamento da que em outros tempos se constituiu empreza de interesses de partido, tendo por lema louvar o do caso e deostrar, em linguagem de rogoteira, os que não lhe são adherentes. É assim que nós e os amigos do governo da legalidade somos, em cada edição d' O Parahybano, cobertos de uma sarivada de improperios, que, fazendo ainda justiça á educação moral dos collegas, os fazem corar quando restituídos á completa serenidade do espirito, repassarem pelos olhos aquellas columnas resumando odiento partidario.

O organ da revolução decembrina tem estampado perfeitamente a psyché politica da sua gente.

Outra cousa não era do esperar de quem, nas vespuras do poder, ainda hasterava a bandeira da restauração.

Como lhes abandonasse, porem, a doce speranza do ver restabelecido o throno e não sejam capazes de se sacrificar por amor a principios, com esta resignação que caracteriza os homens que se fazem apostolos de uma ideia, banderavam-se por interesse do poder que o movimento de

23 de Novembro, a que foram completamente indifferentes. Ihes facilmente.

E dahi, dessa posição em que fortuitamente se acham os herões da revolução parahybana, inteiramente deslocados do seu meio politico, procuramos forçadamente recomendar-se a meio mando, proclamando-se os genuinos patriotas que veem salvar a bandeira das instituições republicanas.

Somos da alliance e, portanto, conhecemos perfeitamente os cabecos. Patriotismo em banalidades rhetoricas, em palaverio de estirados artigos de jornal, é coisa que não tem cotação na praça da politica moderna. É mercaderia avariada que não acha mais comprador nesta epocha de positividade das cousas.

O povo pode estar ainda acovardado, porém não mais bestializado, que não comprehendendo em que veem dar todos esses estardalhaços de piegas democraticas.

Sabe elle perfeitamente que, nesses momentos em que os sentimentos patrioticos se hypertrophiam, não em accção, mas em pura verbagem, só lhe cabe pagar impostos dobrados para cevar os philopongas politicos, ou ser espingulado na praça publica si tem a audácia de vir protestar contra o que se faz, por uma ironia pungente, em seu proprio nome.

Ninguém mais do que nós devia ter verdadeiro motivo de satisfação com o que se está passando em esta terra, si por ventura si nullo estado de cousas não importasse detrimendo para a causa publica. Vamos tendo occasião de deparar os caracteres.

Em torno do governo trichotómico, acclamado por um monarchista sem reservas, que arrogou-se as honras de chefe da revolução parahybana, vão-se agrupando todos os dias, obedecendo á força irresistivel de affluência politica, todos os que, até poucos dias, se declaravam alydos francos partidarios da restauração.

E si querem ver desconjuntado isso que se chama Junta Governativa, de composta essa triade governamental declare-se em serio perigo a causa da república. Desertarão todos para seus antigos arraíes, como bons servidores da patria antiga.

GLOSAS

—Ai! ai que estou no póço.
—Quem quer que lhe tire?
—Quem quer que lhe tire? Vamos, menino, deixa de acanção, fala, aqui não ha galizia, estamos entre pessoas de comportancia. Fala si não acaba-se o brinquedo.

Tudo o mundo conhece a minha natureza tímida e nervosa. Em sociedade sou de uma *gaucherie*, um desaso que faz pena. Tem-me sucedido muitas vezes metter o focinho charuto na bocca, bater com o cara nos espallhos, suppondo ser a janella e sentir-me no telhado no plano eu dando por o sofá. Não é ea no filho do meu pai que o anjo poderia mandar fazendo: Bandido é tu entre as mulheres. Pelo contrario, como o chapéo do...

Vendo a minha demora tornaram a dizer:

—Ora, era o que faltava! por causa desse engraçado que se fugia de senso acabar se o brinquedo. Dize logo, ninguém se agasta por isso não.

Com a voz tremula e sumida, os olhos baixos, balbuciei, torcendo os dedos:

—Ella.

—Ora que tezira! Ella! quem é que sabe quem é ella?

—Ella, a Exma. disse com voz tã debil, que parecia um sopro, emquanto um suor frio cobria-me o corpo, produzindo-me certo mal estar.

—Ah! isso não, replicou a dona da casa.

Ahi está porque não se deve meter meninos em roda de gente grande. Acabam sempre praticando alguma desatencão e irreverencia as pessoas mais valhas. Pois não é para a gente se zangar, ver um fofoleiro querer holar na rede a Exma, uma senhora grave, circumspecta, que além disso sofre de fatio, ainda hoje o benzedor rezou-lhe na espinhela caída, gritou toda a noite com o reumatico e além de tudo ainda pede se halar porque está com as juntas ankylosadas!

—Sabe d'ahi, atrevido, vem já pedi perdão á Exma.

—Não precisas, não, comadre; eranguladas...

Ella não teve intenção de offender.

—Não, comadre; descepe; he atendo muito, mas não quero que a bocca do mundo diga que não dou creança na minha casa.

—Não apertem o menino, minha gente. Elle é muito avexado, e pode dar-lhe a cousa.

—Que cousa? perguntaram.

—As oubras, umas tenturas que lhe dão na cabeça.

Nisto começou a dar-se uma cousa estranha em mim. Um suor frio corria-me em bica, os meus olhos se me afouxaram, uma néblina do pazadelo a dansar-me diante dos olhos, um desfalecimento geral invadiu-me o corpo, um véo escuro cobriu-me a vista, senti o cerebro como que comprimido por um torniquete gigante e

To remi men cost com'io morisse
E caddi come corpo morto cade.

Comeccei a sonhar. Era indefinivel a sensação que experimentava, assim como quando sonhamos que estamos sonhando; tendo ao mesmo tempo a dupla sensação de estar soffendo, com a consciencia, porém, de que outra parte de nós, ou nós mesmos não soffremos cousa alguma.

Comeccei a sonhar. O meu ser imponderavel pairava em regiões estranhas, librando-se em paramos iguotos onde parecia-me ouvir a sonora musica da harmonia das espheras, do que fala Platão.

Com a inconsciencia do sonho comecei a sonhar que estava condemnado a morrer enforcado. Ha ellecões achava-me no oratorio, em todos os preparos de quem ha morrer do morte natural ou mercada.

Dia a noite um padre atacava-me os ouvidos, exhortando-me a per-

doar a quem não me tinha querido perdoar. Indifferente, concordava com tudo o que elle queria, contando, que me deixasse concentrado em meus pensamentos. Em hora de quietação par-celti-me que a alma separava-se do corpo e eu acompanhava-n'esse vagabundo.

Bem-a-me o banquete da morte. Absorto não pude comer. Babi apenas um liquido qualquer. Tinha perdido o offetto, o paladar e a audição. Parecia-me que eu apenas era uma pelle oca, cheia de gaz. Chegou o dia da execução. Cortaram-me os cabellos, vestiram-me a siva de condemnados e lá levaram-me inconscientemente do banno e pregão pelos mas. E o padre sempre ao lado dissendo-me umas cousas que eu não entendia mais. Só perceava-me certa impressão a voz mondana e agitada do pregão, agitada um papel, gritando de estação em estação: Justiça de El-Rei... Mas eu permanecia indifferente, como se aquillo não fosse comigo.

Ao chegar ao pé da forca, pareu o prestito, subi a escada inconscientemente. Passaram-me o laço final ao pescoço. O padre lançou-me absolvição. Pela ultima vez o pregão gritou: Justiça de El-Rei... Aquillo indignou-me como uma ironia e um sarcasmo. Parecia acorda-se-me a consciencia e spectaram-se-me as entregas e lançado um olhar furioso para o pregão maldito, fixei os olhos no papel que elle tinha na mão.

Ahi li claramente... *Orgão do Povo - Sabbado 30 de Janeiro...* Em que impeto de desespero, atirei-me ao pregão para arristar lha o funesto papel e senti uma dor indiserível, a corda que apertava-me o gaseto, estrangulando-me...

Nisto despierta amorosamente acõchegado no tepido e macio seio de Exma, e emquanto o povo á casa dava-me esfregações de ether e uma velha megiá cruelmente eu costava-me aos pés uma garrafa cheia d'agua quente...

ANOTACOES.

Analysando

Por mais que O Parahybano procure, agitando as cousas a seu gosto, justificar os actos arbitrarios e violentos da junta governativa, exclusiva delegada da força publica, aqui estabelecida, não o conseguirá; por que ninguém pde separar o sol com a mão.

Se os seus que esse intuito é que ella se dá as argumentações ligitimas, e enle columnas e columnas de fatos patentes, que resumidos dão um resultado: a soberania, a sabedoria, a magestade, e a santidade do que elle chiama junta governativa!

Hi dias publica nos artigos "Congresso e Magistratura" e apesar de por mais de uma vez, o termo d'aqui provocado para, quer apoiado-se nas leis do país, quer nas doutrinas de outros países, vir provar a razão por que o Congresso e a Magistratura do Estado devem ser dissolvidos; por que a nossa Constituição é ruim; e porque a lei judiciaria não presta; e nada d' O Parahybano acudir a tão justo quanto honroso appello.

O Congresso e a Magistratura, em flagrante do collegio, são dissolvidos porque os seus representantes, os seus membros, em cujos interesses, não se encontram a Constituição e a lei judiciaria não têm, por que não obra destes mesmos entes info-

zizes, e indignos de entrar na santa morada da justiça.

Nós não quereremos, em tempo algum, magoar a individualidade de ninguém, mas pedimos ainda uma vez que nos desenganem:—argumenta-se direito ou não se argumenta?

Se se argumenta, o collegio procure os factos, e mostre um lugar, sequer, onde a eleição dos congressistas do Estado soffreu opposição ou contestação; mostre a razão por que nossa Constituição afastou-se da forma de governo estabelecida e da Constituição Federal; aponte os defectos da lei judiciaria e os motivos por que os reputa defectuosos; e se nos poder convencer, então sera triumphado, e terá portanto adquirido o direito de ser acreditado.

Não estamos mais em tempos de arrolados; ninguém quer mais saber de programas, ainda quando enriquecidos das maiores bellezas da rhetorica.

Queremos é saber que lei autoriza a força publica federal a depôr Governadores legitimamente eleitos, e se caberá no poder; ou que se fôrram os membros da junta para suspender a Constituição do Estado, dissolver o Congresso, desorganisar Magistratura, revogar e fazer leis, etc., etc.?

E o collegio tem uma resposta seria e verdadeira, sem procurar ardores, e é:—no direito da força.

Para que, pois, está gastando tanto tempo, que uma vez perdido não se acha mais, conforme dizia o P. Antonio Vieira?

Pretenderá, por ventura, justificar por outra forma os actos arbitrarios do Governo da violencia?

Não, collegio, o povo tambem ouve o que dizem homens, que não tem a sabedoria da junta e verdade, mas que tambem entendem alguma coisa; o povo sabe o quanto o parlamento brasileiro tem reprovado taes juntas e venturas, filhas do despotismo, que ameaça aniquillar a patria; e o povo tambem lê o que as outras imprensas do país, embora não estejam na altura do collegio, resumem sobre o que se dá por toda a parte.

Elle está vendo o principio da autoridade, consideravelmente abalado; os leis substituidas pelo arbitrio e pela violencia; e consequentemente todos os seus direitos a mercê exclusiva desse arbitrio e dessa violencia.

Para que procurar-se negar esta verdade obolosa, quando o país todo a sabe?

Sabemos, que a junta governativa pouco se dá destas coisas, porque, monarchista em sua maioria, só tem interesses em fazer mal para a povo a conta da instituição republicana, desacreditada.

Mas o povo não se illudirá, e portunamente sabrá por todo a parte individuar os seus direitos.

E' para lamentar que a cegueira dos supostos governantes cresça dia a dia, e dia a dia multipliquem os desmandos, os erros, e as tropeçias, que, necessariamente, hão de levantar a indignação e a anarchia que, como já dissemos, tudo confundem e aniquila.

Tardemente tirarão os que estão desceendo á causa da república, os que estão trahindo a patria, a prova, a desgracada prova desta triste realidade.

Caveat populus consulesque cavent!

Senador Firmino da Sylveira

Temos o prazer de inserir hoje em nossas columnas resumo do energico discurso pronunciado no Senado Federal pelo nosso distinto amigo Senador Firmino da Sylveira, sobre os acontecimentos occorridos neste Estado nos ultimos dias do mez p. p.

Chamamos para elle a attenção dos nossos leitores.

Bibliotheca Publica
Estabelecimento frequentado por 10 pessoas.

A CREDORA

(Continuação)

II

Elle curvou-se ainda mais e accrescentou:

—Mihãsenhora, eu emais alguns ns companheiros, chegava nos de um restaurante fóra da cidade, onde fomos almoçar, quando v. exc. estava do wagon. Um dos nos, excommo assim que a viu: "Atspate! Eis all uma bella mumeria Ora, v. exc. talvez não saiba, minha senhora, que nestes carros que vão dos arrotores de Paris, encontram-se as vizes raparigas bonitas, ou mesmo fôças, que não se dão por offendidas quando a gente as offenda. Eu, que mi tinha posto os olhos em v. exc. disse ao meu amigo, nem sei porque, estupidamente: "Ah! aquella? Eu conhhego-a. E' Lolotte? E' que eu contava que v. exc. fôssa com effeito alguma Lolotte; ou Lillette, ou coiza que o valha. Mas, imagine, minha senhora, que os meus companheiros pazeram-se todos a rir á minha custa. Eu encaveiquei: "Não sejas tolo!" disse-me um, aquillo é uma senhora do boa sociedade, repara bem para o seu todo; ha de vir naturalmente de Dieppe, ou talvez de Trouville." Eu não quiz dar o braço a torcer; valha-nos Deus—só a via de longe! E' Lolotte! Jurá-lhes que é Lolotte, com todos os diabos!—E'? Não é! E' tu a conheces, hain, ora quem sabe!—Conhhego! Pois eu aposto que quizeres como não és capaz de ir lá fallar-lhe!—E eu aposto que vou!—E está dito! E a aposta ficou da p. E' preciso observar-lhe, minha senhora, que eu sou um pobre rapaz, sem a menor celebridade, mas que faz versos; versos que ninguém lê por ora, mas que serão lidos talvez se forem publicados. Pois bem, disse o meu amigo, que aliás é um moço muito rico a que dá o cavacinho p. e vir de vez em quando fazer dous dedos de prosa na bohemia litteraria, pois bem! Se fores fallar aquella senhora e se ella te responder, paga o impresso do teu pitueteiro volume de versos!

Oh! nesse momento uma vertigem se apoderou do meu deixar de ser desconhecido! pensei eu ser um desses, cujos volumes o transeunte a passar vê nas vitrines dos livrarias; volumes de capa encarnada, azul, amarella! Oh! ver os meus versos publicados! Não resist! Attirem-se ao encontro de V. Exc. e disse-me: "E' tu, Lolotte? Como vaes, agora? Mas agora, passado o momento de laucura, agora que avalio quanto fui infame e ridículo! De V. Exc., quem eu não tenho animo se quer de encantar, como o sacrificio de fronte do meu crucifixo, exhalante de fôças e tão doces effluvis de grandeza e de innocencia; V. Exc. é tão delicadamente linda e tão mysteriosamente pura; V. Exc. é ao mesmo tempo tão posselvida e tão singela, que eu, confessa-lhe minha senhora, sinto-me acobardado pelo mais profundo, a mais amoroso e o mais religioso dos remorsos. Ah! nem por sombras espero que V. Exc. perdoe a hediondez de meu procedimento, e o que fiz ainda com que eu não me lance immediatamente aos seus pés, não só d' recibo do aggravar o meu delicto com um novo escandalo, mas tambem a convicção que eu tenho da inefficacia da minha humildade; ainda que V. Exc. seja a mais misericordiosa das deusas! Ah! o meu crime foi enorme!"

Elle não havia deixado um só instanto de falto, mas nos seus olhos ja não se sentia a colera de ainda ha pouco.

CATULE MENDO.

(Continua)

Calixa Economica

Dia 20
Entrada de deposito. 140000
Reservado para Theozouria do Buzendo. 440000

São únicos recebidos nesta praça PAIVA, VALENTE & C.ª, ortalhães nas principais mercearias desta cidade.



Esta superior cerveja, recomendada-se pela sua pureza, e não contendo ácido salicilico.

Productos medicinaes

APROVADOS PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE
Salsaparrilha e caroba
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Dr. Carlos Bettencourt

Elisiranti-rhematico, anti-syphilitico e empregado em todas as molestias de pelle, erysipela, dardros ou empingens, beri-beri, anthrax e ou carbunculos, canceros venereos, feridas cancerosas, ulceras, gonorrhéas chronicas, bubas, bubões, escrophulas e todas as doenças que dependem da impureza do sangue.
Este remedio é superior a todos os outros do seu genero, o que está provado pela preferencia e acceitação que lhe dá o publico.
Attesto que tenho empregado sempre com bom resultado a Salsaparrilha e Caroba do Dr. Carlos Bettencourt nas molestias syphiliticas: rheumatismo, e especialmente nas ulcers de mão caracter, acompanhadas de cachexia, tão frequentes aqui, notando sempre um rapido melhoramento.
Recife, 4 de novembro de 1877.—Dr. Silverio Lacerda.

Um frasco 35

CAROBINA

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT
O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

A CAROBINA deve dirigir-se a combater as seguintes molestias: e diversas formas das doenças chronicas: os d-segnados soffrimentos do utero, affecções cancerosas, beri-beri, escrophulas, tumores brancos, ulcers chronicas, affecções venereas rebeldes, paralytias, molestias da corção, da garganta, rheumatismo chronico e gotoso, molestias de pelle assim como todas as enfermidades derivadas da impureza do sangue.
Este excelente depurativo do sangue, ao passo que vai desafiando toença, tonifica o organismo, ponto verdadeiramente importantes.

Um frasco 35

ELIXIR

DE

JURUBEDA QUINA E PEGAPINTO

TONICO FEBRIFUGO E DESOBRUENTE

Empregado na debilidad geral, doenças do estomago, convalescência depois do parto, febres palustres, molestias do fígado e bazo alta do appetite, anémia, chlorose, côres pallidas ou falta de sangue, e doenças nervosas.
E um reconstituinte de energia, aromatico e agradável ao paladar.

Um frasco 35

XAROPE DE JARAMACAR COMPOSTO

DO
Dr. Carlos Bettencourt
MEDICO E PHARMACEUTICO

GRANDE PEITORAL

Tratamento curativo de todas as molestias do peito e garganta: bronchite, tosse simples, convulsas, coqueluche, constipações, aronchite, catharro chronico, tísica pulmonar e da larynge.
E o primeiro peitoral que se conheceu ate hoje na medicina.
JOÃO PEDRO MADURO DA FONSECA, doutor em medicina pela Universidade de Bruxellas, cirurgião-mór de brigada, honorario do corpo de saúde do exercito, director do hospital Pedro II, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay.
Attesto que muitas vezes tenho empregado o Xarope de Jaramacará, substituto de clinica medica do hospital Pedro II, medico da Associação Portuguesa Beneficencia:
Attesto que o Vinho Tônico do Dr. Carlos Bettencourt, que, além de outros principios, contém lactophosphato de cal, ferro e quina, é um excellent meio therapeutico em todas as cachexias, na escrophulose e nas diferentes anemias.
Recife 11 de Fevereiro de 1882.—DR. RAYMUNDO BANDEIRA.

Um frasco 35

Vinho tónico

DO

Dr. Carlos Bettencourt

Empregado no tratamento das molestias do peito, do estomago, anemias, menstruações difficéis debilidad geral, côres pallidas, impotencias precoces e todas as vezes que se quer fortalecer o organismo e dar desenvolvimento ao sistema osseo e muscular. Convem ás pessoas ou seniores que criam, para tornar o leite mais nutritivo e robustecer as crianças. Este remedio é superior a todos os tonicos estrangeiros que se annunciam por aqui.
O VINHO TONICO deve ser tomado juntamente com o Xarope de Jaramacará nas doenças do peito. Dose: Um calico ao almoço e outro ao jantar.

Dr. Raymundo Bandeira, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, substituto de clinica medica do hospital Pedro II, medico da Associação Portuguesa Beneficencia:
Attesto que o Vinho Tônico do Dr. Carlos Bettencourt, que, além de outros principios, contém lactophosphato de cal, ferro e quina, é um excellent meio therapeutico em todas as cachexias, na escrophulose e nas diferentes anemias.
Recife 11 de Fevereiro de 1882.—DR. RAYMUNDO BANDEIRA.

Um frasco 35

INJECCAO BETTENCOURT

ANTI-BLENNORRAGICA

CURA RADICAL EM SEIS DIAS

Empregado com optimo resultado nos corrimentos agudos ou chronicos da urethra ou vagina, leucorrhéa ou flora branca.
Este medicamento é de uma grande effeicia. Bando a gonorrhéa chronica é preciso tomar CAROBINA ou a SALSAPARRILHA e CAROBA.
Um frasco 1800

Vendemem grosso na COMPANHIA DE PRODUCTOS MEDICINAES. rua dos Ourives n. 31, 1.º andar.
A VALENTE

João Francisco de Moura e nas principais pharmacias e drogarias.

BILHETES

DE

LOTERIAS

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

10:000\$000

Loteria da Capital Federal

1.ª Parte da 303 Loteria, extracção sexta feira 29 do corrente.

12.000:000

Loteria do Estado de Pernambuco

13.ª Serie da 5.ª Loteria, extracção Terça-feira 26 do corrente.

300:000:000

Loteria do Estado do Maranhão

13.ª Serie da 6.ª loteria, extracção Quarta-feira 27 do corrente.

250.000:000

LOTERIA DO ESTADO DO GRAN-PARA

2.ª Serie da 52 loteria, extracção sabbado 30 do corrente.

100.000:000

1.ª Serie da 1.ª Loteria do Estado de Pernambuco extracção sabbado 9 de Janeiro de 1892. Todos os premios são pagos integralmente, pagar-se-hão dobro no caso de transferencia.

1.000.000:000

SEMIGUAL

5.ª Serie da 2.ª Grande Loteria do Estado da Bahia. Extracção infallivel, sabbado 13 de Fevereiro de 1892. OS Resoureiros pagará o DOBRO de cada bilhete, caso haja transferencia.

Chama-se attenção do publico para o importante plano desta Loteria. Para informações, pedidos de bilhetes, rmissas de listas e pagamento de premios, devem dirigir-se aos abaixo assignados.

Rua Maciel Pinheiro ns. 132 e 162

Marcionilo Bezerra
Paulo de Andrade



REMEDIO DO DR. AYER
CONTRA

AS SEZÕES, OU MALEITAS.

O Remedio do Dr. Ayer, descoberta vegetal que não contém quina nem arsenico, nem tão pouco outro ingrediente nocivo. É um remedio infallivel e prompto contra toda a qualidade de febreas intermittentes ou maleitas. Seus effeitos são permanentes e certos e nenhum mal absolutamente pôde provir do seu emprego.

Da mesma forma torna-se o melhor remedio possível contra todas aquellas doenças que provem dos effeitos das miasmias, que se desenvolvem nos lugares pantanosos e infectados, e que geralmente se caracterizam pelas affecções do fígado e do bazo.
O Remedio do Dr. Ayer curará sempre, mesmo nos casos peiores, toda a vez que for empregado convenientemente e segundo as direcções.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E. U. A.
A venda nas principais pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro.

O GRANDE
REMEDIO ALLEMÃO.
PARA CURAR COM PROMPTIDÃO
O RHEUMATISMO,
NEURALGIA, GOTA,
SCIATICA E DOR NAS COSTAS,
QUEIMADURAS, INCHAÇÕES,
DORES
da Garganta, do Cabeça, Dentes e Ovidos,
DILLOCAÇÕES E CONTUSÕES
E FURRUM
Toda a especie de Dor e Pontada.
A vende em todas as Pharmacias e Drograrias do Brasil. Fabricado por
A. VOGELIN & CIA.
Bismarck, Md., E. U. A.

IMP.—NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. DA COSTA